

# Transplante de risco

Paola Lima  
Da equipe do **Correio**

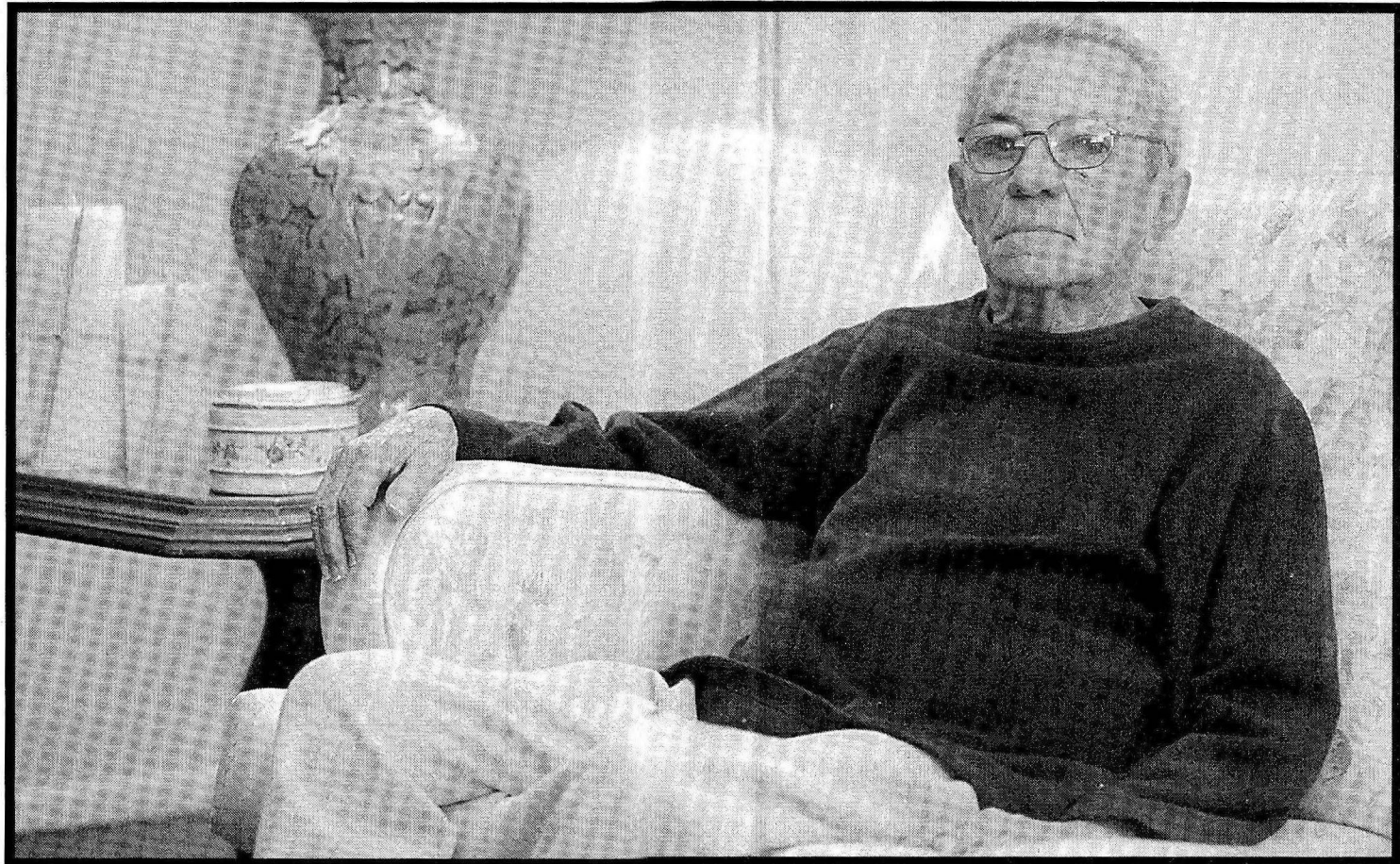
Um relatório de inspeção da Vigilância Sanitária do Distrito Federal revela o descaso com a unidade de transplantes do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), único da rede pública de saúde a fazer esse tipo de cirurgia. Concluído no dia 22 de março, o documento obtido pelo **Correio Braziliense** descreve as péssimas condições de setores diretamente ligados às operações de transplantes. Infiltrações, equipamentos sem manutenção e falta de normas de higiene colocam em risco a vida dos pacientes transplantados. E, caso não sejam solucionados, podem obrigar o Hospital de Base a fechar a Unidade de Transplantes.

O relatório oficial é resultado de três vistorias ao Hospital de Base, feitas nos dias 24 e 25 de janeiro e 11 de março. Na lista negra constam setores que também atendem às outras áreas do hospital. São a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o Centro Cirúrgico, a Central de Material Esterilizado, a Área de Recepção e Lavagem de Roupas, a Enfermaria da Cirurgia Geral e até a copa.

As irregularidades flagradas pela Vigilância Sanitária tratam, na maioria das vezes, de problemas estruturais. Tetos e paredes com infiltrações, pisos e portas danificados, sujeira acumulada nos dutos de ventilação. Há também negligência nos procedimentos do hospital. Materiais cirúrgicos como bisturi e pinças são reutilizados de forma inadequada, servidores não usam luvas e aventais e nem sempre lavam as mãos. Até mesmo as roupas sujas são mantidas em locais inapropriados.

A inspeção foi pedida pela própria Secretaria de Saúde. Seria usada na renovação do credenciamento para transplantes do Hospital de Base com o governo federal. A autorização para transplantar órgãos humanos é dada pelo Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais de Saúde (DRSA) e tem validade de dois anos. Além de permitir as operações, a autorização é o passaporte para que os hospitais recebam da União o pagamento pelas ci-

Kleber Lima



**LUIZ FORMIGA, QUE AGUARDA TRANSPLANTE DE RIM, ESTÁ PREOCUPADO: "SE AS CIRURGIAS FOREM CANCELADAS, HAVERÁ MAIS GENTE NA HEMODIÁLISE"**

rurgias. Nos últimos seis meses, o HBDF recebeu R\$ 595 mil pela realização de 39 transplantes — de rins, fígado e córneas.

O diretor do DRSA, Alberto Beltrami, explica que a renovação do credenciamento só ocorre se a Secretaria de Saúde do estado confirmar que a instituição cumpre todas as exigências legais. Não é o caso do Hospital de Base, cujo credenciamento vence no próximo dia 30. Segundo ele, os dados da Vigilância Sanitária, se continuarem inalterados, são suficientes para suspender o direito do hospital de fazer as cirurgias.

## INFECÇÃO HOSPITALAR

O maior temor dos médicos da área de transplantes é o perigo de infecção hospitalar. A sujeira e falta de cuidados descritos no relatório aumentam significativamente os riscos de contaminação dos pacientes. Como a imunidade do transplantado é reduzida para que não haja rejeição ao novo órgão, ele fica mais vulnerável a infecções. "Esses pro-

### O QUE DIZ O RELATÓRIO

- **Existência de infiltrações em tetos e paredes da Unidade de Terapia Intensiva, da Unidade de Transplante, do Centro Cirúrgico e até da copa**
- **Sistema de ventilação inadequado (com acúmulo de sujeira nas tubulações) na Unidade de Terapia Intensiva, na Unidade de Transplantes, do Centro Cirúrgico e da Central de Material Esterilizado**
- **Reprocessamento de material feita de forma inadequada na Unidade de Terapia Intensiva**

- **Limpeza e preparo do material feitos no mesmo ambiente e de forma inadequada na Unidade de Transplante**
- **Ausência de higienização das mãos no Centro Cirúrgico**
- **Ausência de aventais, luvas e máscaras na Central de Material Esterilizado**
- **Área de Recepção e Lavagem de Roupas em situação crítica, com contaminação interna e externa pelas roupas sujas**

blemas são sérios, ameaçam a saúde dos pacientes. Mas não são difíceis de resolver", afirmou o chefe da Setor de Transplantes Renal, Marcelo de Almeida.

No último trimestre do ano passado, de 14 transplantes realizados pelo Hospital de Base, to-

dos tiveram complicações, várias delas por conta de infecções. Apenas cinco pacientes operados conseguiram se adaptar ao novo rim. Os outros nove perderam o rim doado. Em dois casos, o paciente morreu.

O diretor do HBDF, Aluísio Tos-

cana Franca, prometeu tomar as medidas necessárias para recuperar a unidade de transplantes. Ele também diz que vai cobrar mais rigor das equipes de higienização, manutenção e limpeza. "Vamos resolver isso logo, para que os problemas não cheguem a comprometer a realização dos transplantes", afirmou. Na campanha para melhoria do centro cirúrgico, o Hospital de Base ainda vai comprar 20 oxímetros (aparelho que mede a oxigenação do sangue durante a cirurgia), 10 monitores de múltiplos parâmetros e ampliar o quadro de servidores em mais cinco enfermeiros e 30 auxiliares de enfermagem.

A Vigilância Sanitária avisa, porém, que só dará um parecer favorável ao HBDF depois de as irregularidades serem corrigidas. A gerente de Fiscalização de Saúde da Vigilância, Maria das Graças Ferreira, acredita que a situação não é muito complicada. "Problemas de estrutura do prédio ou de manutenção são fáceis de resolver. Basta querer", declarou.